

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PRODUÇÃO CULTURAL

MATHEUS SAUDINO DE CASTRO COSTA

**FUTEBOL E MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA DE UM SITE COMO VALORIZAÇÃO
DAS MEMÓRIAS FUTEBOLÍSTICAS DOS TORCEDORES DE FUTEBOL**

Niterói

2020

MATHEUS SAUDINO DE CASTRO COSTA

**FUTEBOL E MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA DE UM SITE COMO VALORIZAÇÃO
DAS MEMÓRIAS FUTEBOLÍSTICAS DOS TORCEDORES DE FUTEBOL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Produção Cultural, como requisito
parcial para a conclusão do curso da
Universidade Federal Fluminense.

Orientador:

Prof. Dr. João Luiz Pereira Domingues

Niterói

2020

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

C837f Costa, Matheus Saudino de Casto
Futebol e memória: a experiência de um site como
valorização das memórias futebolísticas dos torcedores de
futebol / Matheus Saudino de Casto Costa ; João Luiz Pereira
Domingues, orientador. Niterói, 2020.
52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção
Cultural)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e
Comunicação Social, Niterói, 2020.

1. Produção Cultural. 2. Futebol. 3. Memória. 4.
História Oral. 5. Produção intelectual. I. Domingues, João
Luiz Pereira, orientador. II. Universidade Federal Fluminense.
Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD -

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao décimo quarto dia do mês de Dezembro de 2020, às onze horas, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão Nº. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **“FUTEBOL E MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA DE UM SITE COMO VALORIZAÇÃO DAS MEMÓRIAS FUTEBOLÍSTICAS DOS TORCEDORES DE FUTEBOL”**, apresentado por **Matheus Saudino de Castro Costa**, matrícula 215033086, sob orientação do(a) Prof(a). Dr. João Luiz Pereira Domingues.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Dr. João Luiz Pereira Domingues

2º Membro: Me. Kyoma Silva Oliveira

3º Membro: Me. Paulo Victor Catharino Gitsin

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

10.0

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:



Presidente da Banca

MATHEUS SAUDINO DE CASTRO COSTA

**FUTEBOL E MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA DE UM SITE COMO VALORIZAÇÃO
DAS MEMÓRIAS FUTEBOLÍSTICAS DOS TORCEDORES DE FUTEBOL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Produção Cultural, como requisito
parcial para a conclusão do curso da
Universidade Federal Fluminense.

Aprovado em 14 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Luiz Pereira Domingues

Me. Kyoma Silva Oliveira

Me. Paulo Victor Catharino Gitsin

Niterói

2020

AGRADECIMENTOS

Por toda a minha trajetória no curso de Produção Cultural da UFF (Universidade Federal Fluminense), até o presente momento em que a estou encerrando, inúmeras pessoas foram cruciais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço assim a todas e todos que, de alguma forma, contribuíram com a minha formação, principalmente...

Aos meus pais, Barbara Saudino e Leandro Valente, que me apoiaram na escolha do meu curso, nos momentos de maior dificuldade que vivi e me dando a melhor estrutura para que eu pudesse realizar o melhor trabalho.

A Carol, a mulher mais maravilhosa que tive a oportunidade de conhecer, que se tornou minha companheira na partilha de amor, carinho e cuidado. Quando mais precisei, ela sempre se fez presente.

Ao professor e orientador João Luiz Pereira Domingues, pela confiança na minha dedicação, pela parceria no processo de Iniciação Científica, por ser um exemplo para mim como professor, pesquisador, intelectual, e que hoje se tornou grande amigo

A Kyoma Oliveira, grande professor durante a graduação que tanto me ensinou sobre memória e história oral, parceiro na escrita do meu primeiro artigo científico, hoje grande amigo, e por aceitar o convite em participar da banca de avaliação deste trabalho.

A Paulo Victor, quem conheci há pouco tempo, mas já tanto estimo pelo conhecimento, tranquilidade e sabedoria no momento de conduzir suas falas sempre ricas e que geram reflexão, e por aceitar o convite em participar da banca de avaliação deste trabalho.

Aos professores que tive no IACS (Instituto de Artes e Comunicação Social), especialmente a, Leonardo Bora, Wallace de Deus, Luiz Mendonça e Luiz Augusto Rodrigues, que tanto me ensinaram.

Aos grandes amigos que fiz durante o curso de Produção Cultural, especialmente a, Rodrigo Landim, Julia Feijó, Clarice Rosadas, Luana Chaves e Ana Pimenta.

“O Futebol não é uma questão de vida ou de morte. É muito mais do que isso”

Bill Shankly

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso visa apresentar um projeto cultural, que tem como missão construir um site, o qual trabalhará a valorização das memórias futebolísticas dos torcedores de futebol. A partir da utilização do método da História Oral visa-se realizar uma série de entrevistas com torcedores de futebol, que terão registro de áudio e vídeo, para construir um acervo com os depoimentos. O objetivo principal da proposta é adquirir experiência para, ao final do período estipulado, transformar o site em um museu virtual. Antes da apresentação do projeto em si encontra-se um relatório técnico, em que são apresentados os autores e conceitos que embasam teoricamente o projeto, relacionando o futebol e o seu torcedor a memória e a História Oral.

Palavras-chave: Produção Cultural, Projeto, Site, Museu Virtual, Futebol, Torcedor, Memória, História Oral.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
---------------------------	-----------

RELATÓRIO TÉCNICO

1. INGRESSANDO NA TEORIA.....	15
2. MEMÓRIA, UM TRABALHO DO PRESENTE.....	19
3. HISTÓRIA ORAL: MÉTODO INDISPENSÁVEL.....	23
4. A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA FUTEBOLÍSTICA NACIONAL.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32

PROJETO CULTURAL

1. APRESENTAÇÃO.....	35
2. OBJETIVOS.....	36
2.1. OBJETIVOS GERAIS.....	36
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	36
3. JUSTIFICATIVA.....	37
3.1 JUSTIFICATIVA DO PROJETO.....	37
3.2 JUSTIFICATIVA PARA PARCERIA.....	39
4. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	40
4.1 DETALHAMENTO DO PROJETO.....	40

4.2 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO.....	42
5. CRONOGRAMA.....	43
6. ORÇAMENTO.....	47

BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA

1. BIBLIOGRAFIA.....	48
2. WEBGRAFIA.....	50

• INTRODUÇÃO

A minha escolha pelo curso de Produção Cultural se iniciou na paixão pela música. Já novo estava tocando em bares, compondo canções, participando de festivais e etc. Um pouco mais a frente formei minha primeira banda e a dedicação foi intensa nos ensaios, composições e na procura por espaços para shows. Nesse mesmo momento estava prestando vestibular e ainda me sentia um pouco perdido em qual carreira seguir. Normalmente, era eu que tomava a frente na banda para organizar os eventos que viríamos a nos apresentar. Contato com casas de shows, impressão e venda de ingressos, confecção de material gráfico para divulgação, aquisição de equipamentos de som, contato com técnicos de som, ou seja, toda a preparação necessária para a realização dos eventos para a minha modesta banda de rock. Em uma conversa sobre faculdades e cursos superiores, um conhecido me perguntou: “Você conhece o curso de Produção Cultural da UFF (Universidade Federal Fluminense)?”.

Após algumas pesquisas sobre o curso cheguei à conclusão que poderia ser uma ótima oportunidade de alinhar os projetos artísticos pessoais que eu almejava concluir, com uma formação de ensino superior. Eu estava buscando principalmente uma base para realizar projetos culturais de forma profissional, tendo um conhecimento mais amplo sobre a área da cultura e seu funcionamento. O que eu vivi e aprendi foi muito maior.

Entreguei-me nas disciplinas, fui apresentado a conceitos e pensamentos novos, passando por um processo de compreensão que a dimensão da cultura vai muito além das expressões. Além disso, descobri que os projetos culturais podem integrar planos de cultura, sistemas de cultura, políticas culturais e diversas outras iniciativas que visam a organização do campo cultural. São propostas que podem almejar a valorização da diversidade cultural, pois existem as mais diversas expressões culturais, cada uma com sua compreensão do real, envolta de tradições, valores e saberes.

A trajetória que passei pelo curso foi muito importante para a minha formação como profissional, mas também como pessoa, que passa por grandes amizades, ótimos professores, debates importantíssimos e o convívio com as mais diferentes realidades. Somado a isso ainda tive o privilégio de ser bolsistas de Iniciação Científica por mais de um ano, aprendendo a importância e os desafios da pesquisa acadêmica.

Chegando perto do fim da graduação comecei a pensar em temas para a realização do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Logo de início me veio a música. O que havia me levado para a produção cultural, seria também o foco da minha pesquisa para a formação. Sendo que, no curso de Produção Cultural da UFF, o aluno pode escolher dois diferentes trabalhos finais para realizar, são eles, uma monografia “tradicional” ou uma monografia projetual, na qual o aluno trata de um projeto já realizado ou constrói um novo que ainda não foi. Pela experiência que tive com a Iniciação Científica, onde participei da escrita de um artigo publicado em livro, e pelo prazer da leitura e da escrita, decidi pela monografia “tradicional”.

Porém, apesar de ter seguido a risca o planejamento proposto pela coordenação do curso, cursando todas as disciplinas nos períodos sinalizados, visando a conclusão exata em oito períodos, eu sentia que algo estava incompleto. Foi quando surgiu a oportunidade de estagiar no CCJF (Centro Cultural Justiça Federal) no centro da cidade do Rio de Janeiro, na área de produção cultural. Decidi por adiar a minha formação e ter uma experiência mais prática, o que por um momento me deixou confuso e apreensivo.

O contato direto com as produções de peças de teatro, sessões e festivais de cinema, reacenderam aquele impulso inicial que me levou a escolher o curso de produção cultural. Foi muito prazeroso participar profissionalmente de uma produção, assim como eu imaginava ainda no amadorismo dos pequenos shows de rock da minha banda. Um evento em específico com o qual trabalhei me chamou a atenção, o “CINEFOOT – Festival de Cinema de Futebol”. O futebol, que desde a minha infância sempre foi algo muito presente em minha vida, poderia ser objeto de um projeto cultural. Acabei por expandir as minhas possibilidades de trabalho final, que eu me limitava a pensar na música. Em pouco tempo alterei o tema principal do meu TCC para futebol e decidi por fazer uma monografia projetual.

Sou de família de flamenguistas, nascido e criado no bairro da Tijuca e freqüentador do Maracanã. Confesso que as lembranças que tenho das primeiras idas ao estádio não são as melhores, porque era uma criança impaciente e inquieta, não conseguia me concentrar no jogo. De toda forma, sempre amei praticar futebol e andava para lá e para cá com camisas de times. A paixão pelo Flamengo só cresceu e ir ao estádio começou a ser cada vez mais prazeroso. Foi em 2009 que a magia de vivenciar uma partida de futebol no Maracanã se tornou inesquecível para mim, uma memória que se destaca dentre tantas outras. Era o retorno de Adriano “Imperador” ao clube que foi revelado, pelo qual torcia e amava. A festa da

torcida foi maravilhosa, Adriano marcou um gol, e eu começava a admirar aquele que se tornaria meu primeiro grande ídolo no esporte. Naquele mesmo ano, Adriano liderou o Flamengo a conquistar o Campeonato Brasileiro, título que o clube não conquistava desde 1992.

Assim como eu, milhões de torcedores pelo Brasil possuem suas memórias pelo esporte. Uma disciplina em específico do curso de produção cultural chamada “História do Patrimônio Cultural”, me apresentou os estudos sobre memória, principalmente os realizados por Maurice Halbwachs e Michael Pollak. Também a partir de Pollak, foi trabalhada na disciplina a metodologia da história oral. Os conceitos trabalhados em sala de aula haviam me despertado enorme interesse em pesquisá-los mais a fundo. A oportunidade surgiu quando decidi escrever um projeto cultural que relacionasse memória, história oral e o torcedor de futebol, para a conclusão da minha formação.

A monografia projetual é dividida em duas partes principais, são elas, um relatório técnico e um projeto cultural. O relatório técnico que apresento neste trabalho, antecede o projeto cultural, e está estruturado em cinco índices em que discorro sobre o futebol e o torcedor, memória e História Oral. Apresento os autores, obras e reportagens em que baseei minha argumentação, sobre a importância da valorização das memórias dos torcedores, além das formas de como isso pode ser feito. A discussão teórica fornece substrato para a idealização do projeto cultural, deixando-o com uma estrutura mais sólida e coerente.

O relatório técnico é seguido do projeto cultural que desenvolvi. Ele está dividido em seis partes principais, como apresentação, objetivos, justificativa, estratégias de ação, cronograma e orçamento. A ideia do projeto é a criação de um site chamado “A memória que me faz torcedor”, especializado nas memórias dos torcedores de futebol, que sirva de experiência para a posterior criação de um museu virtual. O acesso a essas memórias será feito a partir da utilização do método da História Oral, subárea da historiografia, com a realização de entrevistas que serão registradas em áudio e vídeo. Ao final das duas partes principais apresento a bibliografia utilizada para a confecção de ambas.

RELATÓRIO TÉCNICO

1. INGRESSANDO NA TEORIA

O futebol se tornou ao longo do século XX um dos esportes mais populares do mundo e continua em crescimento. Ele movimenta milhões de pessoas ao redor do globo com as mais diferentes realidades e desejos. Desde as partidas nas ruas, nos campos amadores, até os maiores estádios do futebol profissional, a paixão flui e motiva.

Ao longo dos anos, o futebol virou uma máquina de riquezas, chegando a movimentar atualmente bilhões de reais¹. A imprensa passou a dar destaque ao jogo nas transmissões primeiramente pelo rádio, depois pela TV, bem como, nos jornais impressos e posteriormente nos programas “mesa redonda” para debate das rodadas dos campeonatos oficiais. Os jogadores se tornaram grandes astros e os clubes grandes instituições, sempre ao crivo da multidão de torcedores.

Porém, torcer por um clube de futebol, vai muito além da paixão pelo esporte em si. É um movimento de união, de pertencimento e de interação social. Muitos já nascem torcedores, outros se tornam durante a vida, seja pela influência familiar, de amigos, parceiros amorosos, ou até mesmo de uma escolha individual. Torcer sempre significa fazer parte de um grupo, compartilhar vivências, momentos de felicidade, tristeza, amor e ódio. Mas todo grupo também se sustenta por memórias.

Uma das conseqüências do desenvolvimento do futebol foi a criação de seleções nacionais, compostas pelos “melhores” jogadores que atuam em cada país. Em 1930, foi sediada no Uruguai, a primeira edição do torneio que se tornaria tão querido pelos brasileiros, a Copa do Mundo, criada pela FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado). Desde a sua criação, o campeonato que é disputado de quatro em quatro anos, foi conquistado pela Seleção Brasileira em cinco oportunidades, nos anos de 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002. Cada conquista da seleção foi apresentando ao público grandes jogadores como, por exemplo,

¹Para mais, ver: < <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2019/12/futebol-brasileiro-movimentou-r-529-bilhoes-em-2018-e-so-pagou-14-de-impostos.html>>. Acesso em 29 nov. 2020.

Garrincha, Nilton Santos, Zagallo, Pelé, Rivellino, Tostão, Romário, Bebeto, Taffarel, Ronaldo, Ronaldinho, Rivaldo, Cafu, dentre tantos outros².

Da mesma forma, os clubes de futebol foram surgindo ao redor do Brasil, tendo se tornado os maiores, aqueles que se situam nas regiões mais ricas do país, sudeste e sul, são eles, Cruzeiro, Atlético - MG, São Paulo, Corinthians, Palmeiras, Santos, Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo, Internacional e Grêmio. Estes são os times mais vitoriosos e que contam com as maiores torcidas do país. A paixão dos torcedores por seu clube começou a ser tamanha que o caráter passivo de torcer não fazia mais sentido, o torcedor queria estar ao lado do time para apoiar. Com o tempo as torcidas passaram a se tornar protagonistas nos jogos de futebol, principalmente a partir da criação das primeiras torcidas organizadas, tendo como marco a “Charanga Rubro-Negra”, criada por Jaime de Carvalho em 1942 (CASTRO, 2012).

Aos poucos o futebol foi se tornando um elemento constitutivo da identidade nacional do brasileiro. Torcer por um clube ou para a seleção nacional se tornou motivo de orgulho. Em 1950, a final da Copa do Mundo disputada no Brasil, contou com aproximadamente duzentos mil torcedores no recém-inaugurado estádio Maracanã, localizado na cidade do Rio de Janeiro³. Nesse mesmo estádio, a final em 1983 da principal competição nacional de clubes, o Campeonato Brasileiro, contou com pelo menos cento e cinquenta mil pessoas para assistir Flamengo e Santos⁴.

A história do futebol brasileiro vem sendo concebida a cada dia, há mais de cem anos. Porém, os fatos pretéritos passam por uma reconstrução social no presente. Quem são os agentes por trás do “trabalho de constituição e de formalização das memórias” (POLLAK, 1989, p. 4) futebolísticas nacionais? A memória é um fator importantíssimo para os grupos sociais, visto o seu poder na manutenção da identidade e do sentimento de pertencimento dos seus integrantes, gerando coesão social (POLLAK, 1992). Ela desperta a noção de

²CAMPEÕES da Copa [Seriado]. Direção: Fernando Kalife. México: Sociedad, 2018. 9 episódios (455 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/80226279?s=a&trkid=13747225&t=wha>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

³Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/final-da-copa-de-1950-registrou-maior-publico-no-maracana-199854-pessoas-10488080#>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

⁴Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2013/05/em-83-publico-de-quase-dois-novos-maracas-viu-fla-ser-tri-contra-o-peixe.html>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

continuidade. Desta forma, como tudo que evoca poder, a memória também está em constante disputa (POLLAK, 1989).

A principal instituição reguladora do futebol brasileiro, conhecida como CBF (Confederação Brasileira de Futebol), bem como, as diretorias dos clubes de futebol profissional, irão construir o que o sociólogo Michael Pollak irá chamar de “Memória Oficial” (POLLAK, 1989, p. 4). A CBF irá se ater, principalmente, ao passado da seleção brasileira, e as diretorias dos clubes de futebol ao seu próprio passado. São memórias coletivas reconstruídas de forma institucional, com o objetivo de lançar um entendimento único e finalizado do passado.

O mercado de bens culturais, livros e filmes, e o campo do jornalismo, também contribuíram de forma expressiva para a construção de uma memória futebolística nacional. Os meios de comunicação e a disseminação da cultura de massas no decorrer do século XX ajudaram a tornar determinados jogadores figuras midiáticas, ídolos nacionais, com suas histórias de vida cada vez mais valorizadas (BUARQUE DE HOLLANDA, 2010, p. 29). Aos poucos foram surgindo biografias de grandes nomes do futebol nacional, escritas por renomados jornalistas, além de filmes contando suas histórias e exibindo suas jogadas no campo (BUARQUE DE HOLLANDA, 2010, p. 28). No mesmo caminho, as histórias dos maiores clubes do país e das suas maiores torcidas organizadas, também se tornaram alvo de estudos da memória para a confecção de livros e filmes.

Na última década tem se intensificado os projetos que visam reconhecer o futebol como uma expressão cultural a ser valorizada e preservada, destacando-se os períodos pré e pós Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil. Um dos exemplos de maior sucesso é o “Museu do Futebol” fundado em 2008 na cidade de São Paulo, fazendo parte do complexo do Estádio Pacaembu⁵. Pouquíssimos são os exemplos mais distantes no tempo como, por exemplo, a iniciativa do “Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ), na década de 70, gravando uma série de entrevistas com dirigentes, técnicos e grandes craques daquele momento ou que já haviam se aposentado⁶.

Mas como já foi dito, a memória é um campo em disputa. Até as próprias instituições, que se apropriam do direito de reconstruir o passado com um tom de definição, acabam por

⁵Para mais, ver: <<https://museudofutebol.org.br/missao-visao-valores/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

⁶Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/museudofutebol/enunciado>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

criar embates entre si sobre quem está certo. Alguns casos chegam até a justiça, na luta pelo direito de ter sua memória reconhecida como a verdade definitiva. Sem muito se prolongar, cabe destacar o caso do Campeonato Brasileiro de 1987. Resumidamente, os maiores clubes do Brasil se desentenderam com a CBF, organizadora do campeonato nacional, e fundaram o chamado “Clube dos Treze” para a organização de um campeonato equivalente. No decorrer deste novo campeonato, a CBF aparentemente arrependida, organizou um campeonato paralelo com clubes de uma divisão inferior, e decidiu que os campeões de cada competição deveriam se enfrentar em uma final para a definição do oficial campeão brasileiro de 1987. O Clube de Regatas do Flamengo ganhou o campeonato organizado pelo “Clube dos Treze” e o Sport Club do Recife ganhou o campeonato organizado pela CBF. Porém, o Flamengo apoiado na época pelo “Clube dos Treze”, se recusou a jogar as partidas contra o Sport, pois ele já se reconhecia como o legítimo campeão. A CBF por outro lado, considerou que o Flamengo perdeu as partidas que deveriam ter sido disputadas com o Sport por “WO” (Walk Over), e elegeu o clube pernambucano como campeão oficial do Campeonato Brasileiro de 1987. Até hoje os dois clubes estão envolvidos em disputas judiciais para a definição do campeão brasileiro de 1987⁷. Fora do nível institucional, com o passar do tempo, os jogadores que vivenciaram aquele momento histórico passaram a trazer os seus relatos sobre os acontecimentos, bem como diversos jornalistas passaram a trazer suas versões dos fatos, enriquecendo de detalhes os acontecimentos do passado. Este é apenas um dos exemplos da memória como um campo em disputa.

Qual é a participação dos torcedores nas disputas da memória do futebol brasileiro? Normalmente, o torcedor é citado no futebol a partir do conjunto denominado torcida. É na torcida que os torcedores alcançam expressão e força para apoiar, questionar e reivindicar. As torcidas organizadas representam os maiores grupos de torcedores, que se dedicam a acompanhar o clube de futebol nas arquibancadas, bem como, fazer cobranças aos dirigentes e reivindicar direitos. Elas alcançaram tamanha expressividade e destaque que viraram alvo de estudos sobre suas histórias, em um processo que contribuiu para o aumento da amplitude da memória futebolística nacional.

Além dos grandes jogadores, dos grandes clubes, das grandes seleções, das grandes conquistas, das grandes torcidas organizadas, está o “torcedor comum”. Ele é peça

⁷Disponível em: <<https://pvc.blogosfera.uol.com.br/2019/11/25/entenda-o-que-aconteceu-no-brasileirao-de-1987/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

fundamental do grande espetáculo que se tornou o futebol, mas se tornou o elo mais fraco dentro do “campo do futebol”⁸. Claro, quando falamos de torcedor de futebol no Brasil, falamos de milhões de pessoas. Não existe a possibilidade de escrever um livro sobre cada um deles, ou até mesmo produzir um filme, fazer uma reportagem. É compreensível que haja uma seleção sobre quais histórias serão contadas e quais memórias serão evidenciadas.

Porém, quando o assunto é memória, o que mais importa não é a quantidade de livros vendidos, ou de jornais, o tamanho do público que assiste a um filme, uma reportagem na TV ou que vai a uma exposição. A memória é um elemento crucial para que cada indivíduo mantenha sua identidade e seu sentimento de pertencimento aos grupos sociais. Ela desperta a noção de continuidade em relação à vida. Independente de quem possa querer julgar o nível de relevância que determinadas memórias têm a nível comercial, ou para a construção da memória futebolística nacional, elas devem ser valorizadas (POLLAK, 1992).

Nesse sentido, a história oral, subárea da historiografia, que tem como um dos seus principais nomes o sociólogo britânico Paul Thompson, indica uma possível mudança na perspectiva. A História Oral é baseada na coleta de depoimentos orais, a partir da realização de entrevistas. Os seus conceitos partem da função social da história na transmissão do passado e na democratização da história. Ouvir os relatos de agentes comuns, das mais variadas classes e áreas da sociedade, é uma forma de se obter uma fonte muito rica de memórias que expandem a compreensão do passado (THOMPSON, 1998). E se esse método fosse utilizado para a obtenção de relatos, histórias de vida dos torcedores de futebol? Existe a possibilidade de tornar mais ampla a construção da memória futebolística nacional?

2. MEMÓRIA, UM TRABALHO DO PRESENTE

Para o melhor entendimento sobre os aspectos que concernem à memória, dois sociólogos que são referência mundial no assunto, Maurice Halbwachs e Michael Pollak, trazem todo o embasamento de anos de estudo. Halbwachs foi um sociólogo francês discípulo de Émile Durkheim, reconhecido como um dos fundadores da sociologia como ciência. Pollak nasceu na Áustria, mas fez toda sua formação como sociólogo na França, tendo como orientador de doutorado Pierre Bourdieu.

⁸Aqui se relaciona o conceito de “campo” cunhado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu e a noção metafórica de “campo” como o local onde as partidas de futebol são disputadas.

Em sua principal obra denominada “A Memória Coletiva”, Maurice Halbwachs defende a tese de que toda memória faz parte de um processo coletivo. Os indivíduos estão sempre inseridos em um contexto social específico, onde a participação afetiva em grupos sociais cria um apoio às lembranças (MAHFOUD E SCHMIDT, 1993). Não é que não exista uma memória individual, mas ela seria apenas “um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 1990, p. 51). A vivência em grupo traz pontos de referência para o indivíduo, a partir do momento que ele conta não só com a sua, mas com as lembranças de outros que fazem parte do seu grupo. Até mesmo as lembranças mais pessoais, acabam por passar pelos meios coletivos para o seu entendimento, visto que todos os indivíduos estão inseridos em um contexto social (HALBWACHS, 1990, p. 25).

E as memórias nunca são “puras”, todas passam por um trabalho no presente de reconhecimento e reconstrução. São memorados acontecimentos já vistos, mas nunca de forma perfeita e linear, e sim construídas narrativas no presente sobre o passado, a partir de interesses atuais. (MAHFOUD E SCHMIDT, 1993). Ou seja, o passado está em constante reinterpretação pelos integrantes de cada grupo, de acordo com as motivações do presente, visto que a sociedade é dinâmica e podem acontecer alterações no percurso.

Se todas as memórias passam por um processo coletivo, são elas fundamentais para que cada grupo constitua a sua identidade, e a mantenha. Os torcedores de um clube de futebol necessitam de memorar o passado de seu clube, para dar continuidade ao sentimento de pertencimento a essa torcida. Mesmo em momentos em que o time não vai muito bem, são as memórias dos gols, dos jogadores, das idas aos estádios, dos encontros para assistir jogos e etc., ou seja, da partilha de alegria ou tristeza, que os mantêm unidos. Sem contar o fato de que cada time e sua torcida carregam valores diferentes, e buscam não só praticá-los como passar adiante para que as gerações mais novas os mantenham.

De toda forma, cada torcedor faz parte de uma série de grupos sociais, não só o da torcida do seu time de coração. Cada um constrói relações muito complexas, criando em cada torcida o encontro de realidades completamente distintas. São essas variáveis que tornam a narrativa das lembranças do passado de cada torcedor um processo único, que pode ajudar a construir um entendimento mais amplo de acontecimentos históricos.

O sociólogo Michael Pollak também dedicou anos de sua vida aos estudos sobre a memória. Ele trabalha as noções de “memória oficial” e “memória subterrânea”, a noção de

memória herdada, memória e identidade e a ótima relação que pode se criar entre memória e história oral.

Enquanto Halbwachs parecia estar mais interessado em como se dá o processo de construção e funcionamento da memória dentro dos grupos sociais, Pollak coloca a memória como um espaço de disputa, no qual determinados atores atuam no “trabalho de constituição e de formalização das memórias” (POLLAK, 1989). É com esse contexto que ele trabalha a noção de “memória oficial” e “memória subterrânea”.

A memória nacional é o exemplo mais completo de uma memória coletiva que atua como “memória oficial” (POLLAK, 1989). Os governantes de um país delimitam com o passar do tempo, o entendimento sobre os acontecimentos passados de uma nação, construindo uma base memorialística que represente a identidade de sua população. Só que, uma nação é composta por diversos grupos, inclusive pelos minoritários, que podem não se sentir representados pela “memória oficial” da nação, ou discordar de como os fatos passados são apresentados pelos agentes que detêm o poder sobre a memória nacional. (POLLAK, 1989).

Um caso recente sobre “memória oficial” e “memória subterrânea” ocorreu com um clube carioca, mas, nesse exemplo, em relação a um ex-remador do clube, visto que a grande maioria dos clubes que alcançam fama pelo futebol também desenvolvem outros esportes. No ano de 2019, um grupo de torcedores do Clube de Regatas do Flamengo prestou uma homenagem a Stuart Angel, no dia 31/03/2019, data em que completariam 55 anos do golpe militar no Brasil. A homenagem foi realizada na sede de remo do clube⁹. Stuart Angel foi um remador do clube carioca, campeão carioca de remo em duas oportunidades na década de 60, e que após o golpe militar em 1964, se integrou ao grupo “MR-8”, que fazia frente armada contra o governo ditatorial. O remador foi preso, torturado e morto por membros do Centro de Informações de Segurança da Aeronáutica (CISA) em 14/06/1971, aos 25 anos¹⁰. A polêmica ocorreu quando um colunista do jornal “O Globo” citou a homenagem dos torcedores do Flamengo, como se tivesse sido um ato institucional do clube. A diretoria na época fez

⁹Para mais, ver: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/nota-do-flamengo-sobre-homenagem-a-stuart-angel-causa-polemica-nas-redes-sociais.ghtml>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

¹⁰Para mais, ver: <<https://oglobo.globo.com/esportes/quem-foi-stuart-angel-homenageado-por-torcedores-do-flamengo-no-domingo-23565804>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

questão de soltar uma nota oficial, negando a autoria da homenagem a Stuart Angel, ex-remador rubro-negro. Somado a isso, a placa em homenagem ao remador que ficava na sede náutica, estava desaparecida desde 2016¹¹.

Os representantes legais do clube na época estavam responsáveis pela manutenção e valorização da “memória oficial” coletiva, construída institucionalmente para representar o passado do clube rubro-negro. Porém, um grupo de torcedores por não se sentir amparado pela “memória oficial” trabalhada institucionalmente pelo clube, sente a necessidade de trazer a tona uma “memória subterrânea”, que faz parte da história da instituição. Os dirigentes sentiram a necessidade em desvincular a instituição Flamengo, de um ato de seus próprios torcedores em homenagem a um ex-atleta campeão pelo clube, que sofreu os abusos de um governo ditatorial. Fica muito claro como a memória é um campo em disputa, e que diferentes atores realizam embates pelo poder de escolha do que, e como algo será lembrado ou não. Como bem coloca Michael Pollak “A *memória é seletiva*. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado.” (POLLAK, 1992, p. 4)

O sociólogo traz também o conceito de “memória herdada” que diz respeito a uma parte da memória que não foi vivenciada por uma pessoa em sua vida física. Segundo Pollak, a memória em sua constituição pode se dividir nos acontecimentos vividos pessoalmente e nos “vividos por tabela”. Os últimos dizem respeito a acontecimentos vivenciados pelo grupo no qual uma pessoa faz parte, que ganham tanta força no imaginário desse grupo, que passam a fazer parte da memória do integrante que não os vivenciou (POLLAK, 1992, p. 2).

No exemplo mencionado sobre o Campeonato Brasileiro de 1987, a noção de “memória herdada” pode se fazer mais clara. Ambos os clubes, Flamengo e Sport, se consideram campeões do campeonato nacional de 1987. Da mesma forma, seus torcedores, respectivamente, também entendem que seus times foram campeões naquele ano. O curioso é que o embate pelo passado vai atingir até as gerações de torcedores, de ambos os times, que não eram nascidos naquela época. O alto grau de identificação de um torcedor com seu clube faz com que, por meio da socialização histórica, independente dele ter vivido o final da década de 80, defender memórias como se as tivesse vivido. (POLLAK, 1992).

Assim como Halbwachs, Pollak também define que a memória é um fator crucial para a constituição da identidade de cada indivíduo. Um dos elementos essenciais da identidade

¹¹Para mais, ver: <<https://www.lance.com.br/flamengo/grupo-socios-prepara-nova-homenagem-stuart-angel.html>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

estaria no “sentimento de coerência”, no qual, “os diferentes elementos que formam um indivíduo são unificados” (POLLAK, 1992, p. 5). Todo esse processo diz respeito a “reconstrução de si” que indivíduos e grupos realizam em diversos momentos de sua trajetória. As memórias contribuem para que essa trajetória esteja nutrida dos sentimentos de continuidade e coerência. (POLLAK, 1992).

Um aspecto interessante que o sociólogo aborda é sobre a importância do “Outro” no movimento de construção identitária. Nas palavras de Pollak, ele sempre se produz “em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros” (POLLAK, 1992, p. 5). Quando Halbwachs fala que toda memória é coletiva, e que “... em realidade, nunca estamos sós.” (HALBWACHS, 1990 p. 26), ele traz também a importância do “Outro” na vida de cada indivíduo. Essas são características importantes de se analisar, quando o acesso a determinadas memórias se faz a partir de relatos orais.

Michael Pollak foi além de tudo um estudioso e defensor da História Oral, praticando-a em determinados projetos, como em um dos seus últimos trabalhos, em que realizou um estudo sobre mulheres sobreviventes dos campos de concentração nazistas. No Brasil, Pollak atuou como professor visitante do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) no ano de 1987, nesse que é considerado um dos principais centros que desenvolvem estudos sobre a História Oral no país. Mais adiante ficará claro o seu posicionamento sobre esse instrumento de acesso a memória, tão valioso.

3. História Oral: Método indispensável

Apesar da importância em trazer o posicionamento e as experiências de Pollak sobre a História Oral, antes é necessário citar o trabalho de um dos pioneiros nessa subárea da historiografia, o britânico Paul Thompson.

Da mesma forma que Halbwachs e Pollak, Paul Thompson também tem sua formação em sociologia, e se dedicou aos estudos da memória a partir de uma subárea da historiografia que ajudou a desenvolver, chamada História Oral. A sua obra de maior relevância se chama “A voz do passado” de 1978, na qual irá tentar definir a História Oral, bem como, defender o seu uso como um excelente e confiável método de registro da história.

Para Thompson a história depende de sua finalidade social. É por meio dela que as pessoas procuram compreender, de que forma os fatos se sucederam até o momento em que elas se encontram. Guerras, transformações sociais e tecnológicas, história política e familiar. Porém, até o século passado, a maior parte da historiografia tinha como matéria-prima a documentação escrita, com foco na luta pelo poder, nos próprios governos já instaurados e seus líderes. Os historiadores, que em sua grande maioria, pertenciam às classes dominantes que administravam e governavam, definiam esses pontos como os mais importantes. Por muito tempo pouco se pesquisou sobre as vidas das pessoas comuns, ou sobre o ponto de vista do trabalhador (THOMPSON, 1998, p. 21). Como o próprio Paul Thompson coloca em seu livro “A voz do passado”: “A própria estrutura do poder funcionava como um grande gravador, que modelava o passado a sua própria imagem” (THOMPSON, 1998, p. 23)

Todavia, a História Oral pode ser considerada a primeira história existente. Era por meio da oralidade que as sociedades anteriores ao desenvolvimento do sistema de escrita, construíram e transmitiram o seu passado através de gerações. Saberes, tradições e acontecimentos eram compartilhados oralmente por pessoas designadas a realizar essa função (THOMPSON, 1998, p. 45,46 e 47).

Foi apenas no século XX que a História Oral passou a ser tomada como uma atividade organizada, subárea da historiografia. A História Oral como método possibilita, por meio das entrevistas, que se utilize as histórias de vida dos mais diversos agentes comuns, das mais variadas classes e áreas da sociedade, como uma fonte muito rica de memórias que expandem a compreensão do passado. É uma nova dimensão para a história (THOMPSON, 1998, p. 25). Muito do que foi vivido pode ser generalizado pela falta de utilidade para a “historiografia oficial”.

Este método consegue não só expandir, mas trazer o protagonismo para pessoas e grupos sociais que participam do processo de entrevistas, visto que, suas memórias, suas histórias de vida são ouvidas e colocadas em destaque. A história se torna mais democrática. A abordagem oral possibilita acessar uma gama muito maior de pessoas, visto que, se baseia na fala e não na escrita, recurso muito mais exigente (THOMPSON, 1998, p. 4).

De toda forma, este método requer de seus entrevistadores maior cuidado e compreensão com as relações humanas (THOMPSON, 1998, p. 29). Não entra em jogo apenas o seu conhecimento profissional, e sua habilidade em conduzir uma entrevista para alcançar os objetivos planejados. Ao se deparar com uma pessoa, diferentemente de um documento,

arquivo ou objeto, ela tem sentimentos e pode se sentir fragilizada ao memorar períodos passados.

Como já havia sido apresentado, Pollak foi um dos defensores da História Oral, bem como, entrevistador utilizando esse método. Para o sociólogo, utilizar a memória, registrada por depoimento oral como fonte para a historiografia, em nada se difere da fonte escrita. Ambas são socialmente construídas. A noção positivista que se criou, sobre a fonte escrita ser de maior fidelidade na construção do real, é um retrocesso. A História Oral se tornou um instrumento privilegiado para abrir novos campos de pesquisa, ampliando os eixos temáticos da historiografia (POLLAK, 1992, p. 8). Como ele mesmo coloca: “A história está se transformando em *histórias*, histórias parciais e plurais, até mesmo sob o aspecto da cronologia” (POLLAK, 1992, p. 10).

Sobre a questão do patrimônio cultural, já em 1978, Paul Thompson anunciava que a História Oral seria um fator que influenciaria até mesmo os museus na construção de suas exposições. Ele coloca:

“Essas mudanças que a história oral torna possíveis não se limitam à escrita de livros e projetos. Afetam também a apresentação da história em museus, arquivos e bibliotecas. Estes possuem agora um meio de infundir vida a suas coleções e, com isso, de se pôr em relação mais ativa com a comunidade” (THOMPSON, 1998, p. 33).

Neste sentido, cabe citar o exemplo do “Museu da Pessoa” lançado em 1996. O objetivo deste projeto era de construir uma plataforma na internet, com o status de “museu virtual”, que trabalharia especificamente com histórias de vida. Além de ser uma proposta inovadora por tencionar os limites do que seria um “espaço museal”, o seu acervo é composto pelas próprias pessoas e suas narrativas de vida. A História Oral surge como metodologia para a realização de entrevistas, e assim ter acesso a experiências únicas que poderiam se perder com o passar das gerações (HENRIQUES, 2012, p. 4 e 5).

Existe ainda a possibilidade das próprias pessoas, através de formulários disponibilizados no site, enviar suas histórias ou de conhecidos. Elas não são mais apenas receptoras da informação, mas trabalham ativamente na construção do acervo do museu virtual, se tornando parte de uma comunidade maior, na qual cada história é de todos. O

advento da internet possibilita não só alcançar um número maior de depoimentos em uma área ampliada, como também facilita a divulgação dessas histórias de vida, sem a limitação da ida a um espaço físico em determinada localização (HENRIQUES, 2012, p. 6).

O “Museu da Pessoa” vai além do que pensava Paul Thompson quando falava que os museus poderiam “infundir vida a suas coleções”. Este museu virtual faz da sua coleção a própria vida, valorizando o ser humano como portador de valores. As trajetórias de vida das pessoas são valorizadas e compartilhadas, garantido um acréscimo de auto-estima pelo protagonismo criado. A memória passa a ser compreendida a partir de sua função social, na criação de uma maior coesão social a partir dos sentimentos de identidade e pertencimento (BAUER, 2010, p. 56).

O futebol também já foi tema para a realização de trabalhos que utilizassem como base o relato oral. Em 1965 era inaugurado no Rio de Janeiro o “Museu da Imagem e do Som” (MIS-RJ). A maioria desses museus que trabalhavam com o registro sonoro e visual, recolhiam os depoimentos orais de personalidades ligadas à música, literatura, cinema, fotografia, teatro, jornalismo e rádio (HENRIQUES, 2012, p. 1). No entanto, apenas o MIS-RJ, por intermédio de seu idealizador Ricardo Cravo Albin, acrescentou o futebol aos demais eixos temáticos¹².

Foram realizadas entrevistas com dirigentes, técnicos e grandes jogadores do futebol que ainda estavam em atividade ou que já haviam se aposentado, durante o período de 1967 a 1990. Apesar de o projeto ser sobre o registro de depoimentos orais, as entrevistas não foram estruturadas sobre a metodologia da História Oral, que ainda se desenvolvia pelo mundo. De toda forma foram preservadas as memórias de diversos profissionais do futebol, incluindo os maiores nomes do esporte nacional, como Domingos da Guia, Pelé e Zizinho. Mesmo que este acervo sobre futebol tenha ficado à sombra de outros eixos temáticos, na década de 90 o MIS-RJ organizou todo o material coletado, sob a direção do jornalista esportivo Mário de Moraes, em dois livros intitulados “Futebol é Arte: depoimentos”¹³.

A memória e a História Oral se relacionam com as mais variadas temáticas da sociedade, e o futebol não fica de fora. Esse esporte que desperta as paixões mais fervorosas ao redor do mundo, também vive de suas memórias. Em relação ao futebol brasileiro, como se

¹²Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/museudofutebol/enunciado>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

¹³Ibidem.

dá a construção da memória futebolística nacional? Qual o tamanho da participação da História Oral nesse processo?

4. A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA FUTEBOLÍSTICA NACIONAL

O futebol é o maior esporte do Brasil em nível de investimentos, público e sucesso dos atletas nacionalmente e internacionalmente. Ele é considerado como um elemento constitutivo da identidade nacional do brasileiro seja pela seleção pentacampeã da Copa do Mundo, pelos grandes craques que brilharam e brilham em campos nacionais e internacionais, o maior deles sendo Pelé, ou pelos grandes clubes brasileiros e suas legiões de torcedores. São mais de cem anos de histórias que foram vividas e continuam vivas como memórias a ser lembradas.

Os torcedores de futebol no Brasil são peça fundamental nesse processo. De nada vale um espetáculo sem seu público a experienciar, avaliar e até auxiliar na sua condução. Especificamente no futebol, o seu público, é formado por torcedores que procuram se distanciar da passividade. As arquibancadas viram parte do espetáculo quando as torcidas resolvem fazer sua festa, demonstrando sua paixão pelo futebol, por seu clube ou seleção nacional. O torcedor não quer somente assistir *in loco* a uma partida de futebol, mas apoiar os jogadores em campo, passar motivação, ser parte das vitórias e conquistas. Mas em relação a construção da memória futebolística nacional, qual é a real participação do torcedor nesse processo?

No que tange o trabalho sobre a memória do futebol nacional, a maioria dos estudos e projetos retomam um período recente. O futebol acabou por ficar esquecido, sendo colocado como área de menor importância seja pela academia ou pelos órgãos responsáveis pelo patrimônio histórico e cultural¹⁴. Por mais que a história do futebol no Brasil seja relativamente curta, pouco mais de cem anos, a relevância que esse esporte tomou, principalmente na forma que afetou a população brasileira, é imensurável. Foi no final da década 1990, na cidade do Rio de Janeiro, que as universidades UERJ e UFRJ criaram o “Núcleo de Sociologia do Futebol” e o grupo de estudos “Memória Social dos Esportes”, respectivamente¹⁵.

¹⁴Ibidem.

¹⁵Ibidem.

Sobre os projetos que visam reconhecer o futebol como uma expressão cultural a ser valorizada e preservada, um dos poucos exemplos mais distantes no tempo foi a iniciativa, já citada acima, do “Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ). Tendo início no final da década de 60, a instituição gravou uma série de entrevistas com dirigentes, técnicos e grandes craques daquele momento ou que já haviam se aposentado¹⁶.

O “Estádio Jornalista Mário Filho”, popularmente conhecido como Maracanã, que foi construído para a Copa do Mundo de 1950 realizada no Brasil, foi tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) no ano 2000¹⁷. Um reconhecimento institucional da importância em preservar este monumento, que faz parte da memória do futebol nacional, e claro, do Rio de Janeiro. Inclusive, quem passa por uma das entradas do estádio se depara com uma bela estátua de Bellini, immortalizando o zagueiro, primeiro capitão da Seleção Brasileira a levantar a taça de campeão da Copa do Mundo em 1958¹⁸.

Um dos exemplos de maior sucesso no processo de valorização e preservação do futebol como expressão cultural é o “Museu do Futebol”, inaugurado na cidade de São Paulo em 2008. Localizado no complexo do Estádio Pacaembu, a exposição principal do museu, distribuída em 15 salas temáticas, é dedicada a narrar como o futebol chegou ao Brasil e se tornou parte da história e cultura do país¹⁹. Projetos nesse sentido se intensificaram nos períodos pré e pós Copa do Mundo de 2014, que voltou a ser realizada no Brasil após 64 anos. Um deles envolvendo a História Oral.

Realizado em 2011, o projeto coletivo e interinstitucional “Futebol, Memória e Patrimônio”, tinha como objetivo principal a constituição de um acervo documental para o Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), que faz parte do “Museu do Futebol”. Pesquisadores do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) em parceria com técnicos e investigadores do “Museu do Futebol”, realizaram entrevistas com jogadores brasileiros que participaram das edições da Copa do Mundo, entre 1954 e 1982. Foram gravadas pelo menos cento e vinte horas de entrevistas, com cinquenta e

¹⁶Ibidem.

¹⁷Para mais, ver: <<http://www.ipatrimonio.org/rio-de-janeiro-estadio-mario-filho/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

¹⁸Para mais, ver: <<http://globoesporte.globo.com/bau-do-esporte/noticia/2014/03/estatua-do-bellini-homenagem-ao-eterno-capitao-tem-muitas-versoes.html>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

¹⁹Para mais, ver: <<https://museudofutebol.org.br/missao-visao-valores/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

quatro jogadores que fazem parte da história da Seleção Brasileira de Futebol. Tais entrevistas seguiram a metodologia da História Oral, na qual o CPDOC é referência no país. O intuito era de registrar e analisar as histórias de vidas desses jogadores, mantendo o foco nas suas participações na Copa do Mundo, pois a copa no Brasil em 2014 estava próxima (BUARQUE DE HOLLANDA, 2017, p. 101, 102 e 104). Segundo consta no próprio projeto: “... a finalidade é fornecer subsídios documentais para que se possa articular, em uma perspectiva crítica e diacrônica, a memória esportiva à memória coletiva e à história política do país, durante os últimos oitenta anos.”²⁰

Mesmo com as iniciativas citadas acima a memória futebolística nacional vê sua maior contribuição no mercado de bens culturais, seja de livros ou filmes, no campo do jornalismo e pelos próprios clubes do país no processo de construção de sua memória²¹. É interessante constatar que a motivação para que a memória futebolística fosse construída, vem do interesse nas “grandes histórias”. Os meios de comunicação e a disseminação da cultura de massas no decorrer do século XX ajudaram a tornar determinados jogadores figuras midiáticas, ídolos nacionais, com suas histórias de vida cada vez mais valorizadas. (BUARQUE DE HOLLANDA, 2010, p. 28 e 29). No mesmo caminho, as histórias dos maiores clubes do país e das suas maiores torcidas organizadas, também se tornaram alvo de estudos da memória para a confecção de livros e filmes.

A doutora em museologia na Universidade Lusófona de Lisboa, Lúcia Alegrias, desenvolve diversos projetos sobre os museus desportivos de âmbito nacional e internacional. Em 2017, escreveu um artigo sobre como os clubes de futebol estão trabalhando a construção das representações identitárias em seus museus desportivos. Segundo Lúcia, seguindo um movimento de globalização do futebol e de um mercado desportivo cada vez mais aquecido, se criou as condições favoráveis para que os clubes se definissem como marcas²². Nesse sentido, os museus surgiram como uma forma de valorização e disseminação da grandeza de cada clube, principalmente por suas maiores conquistas. Mas também, uma forma de capitalização da história do clube (ALEGRIAS, 2017, p. 149).

²⁰Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/museudofutebol>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

²¹Ibidem.

²²A palavra “marca” está sendo utilizada, neste exemplo e no decorrer do texto, com a conotação empresarial. Os clubes passam a integrar o mercado econômico posicionando sua “marca”, em busca de destaque e valorização do seu valor de mercado.

Muitos desses museus desportivos localizados em estádios na Europa, território onde estão localizados os clubes de futebol mais conhecidos mundialmente e mais ricos, se tornaram pontos turísticos. O “Museu de Futebol do Barcelona FC” que fica dentro do estádio do clube “Camp Nou”, se transformou em um dos principais pontos turísticos da cidade de Barcelona²³.

De toda forma, ainda segundo Lúcia, esses museus também irão trabalhar as representações identitárias de um clube a partir de suas memórias. Em seu artigo o exemplo está no “Museu Futebol Clube do Porto”, onde foram criadas ações que integraram as comunidades vinculadas ao clube, convidando sócios e torcedores a contribuir com a formação do acervo histórico do clube (ALEGRIAS, 2017, p. 156 e 157). A própria comunidade participa diretamente no reconhecimento e legitimação do seu patrimônio, o que é importantíssimo para que o museu funcione na manutenção da identidade do clube, a partir da memória coletiva (ALEGRIAS, 2017, p. 158).

No Brasil, o clube que mais tem investido em ações sobre sua memória é o Clube de Regatas do Flamengo, que desenvolveu até um museu próprio. O espaço chamado de “Fla Memória” foi inaugurado em 2016 e é gerido pelo Departamento de Patrimônio Histórico do clube. Segundo a própria diretoria, o objetivo do museu é de valorizar e proteger o patrimônio histórico do clube e sua memória, bem como perpetuar a cultura e a identidade do Flamengo²⁴. Em 2018 a diretoria aprovou uma expansão do “Fla Memória”, que terá ampliação de 300 m² para 2.000 m². A empresa contratada foi a “ISV/Mude” que carrega a experiência em museus de grandes clubes internacionais, como, Juventus, Benfica, River Plate e Boca Juniors²⁵. O passo mais recente dado pela diretoria do clube na valorização e preservação de sua história foi a entrada do Flamengo na “ISMA” (Associação Internacional de Museus Desportivos) em 2019. A entidade é formada por museus e clubes desportivos de

²³Para mais, ver: <<https://www.dicasbarcelona.com.br/barcelona/museu-de-futebol-do-barcelona-fc/>>. Acesso em 29 nov. 2020.

²⁴Para mais, ver: <<https://www.flamengo.com.br/noticias/novidades/vice-presidente-de-patrimonio-historico-comenta-fla-memoria>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

²⁵Para mais, ver: <<https://www.flamengo.com.br/noticias/flamengo/expansao-do-fla-memoria-e-aprovada-em-votacao-do-code>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

projeção internacional, com o objetivo de traçar ações para a preservação de seus acervos patrimoniais²⁶.

Em todo esse processo envolvendo a construção da memória futebolística nacional o torcedor, apesar de fundamental, acaba por ser desvalorizado. A grande massa que carrega o futebol representa um elo mais fraco nesse campo de disputa que é a memória. O fenômeno das torcidas é constantemente foco de pesquisas, estudos, livros, filmes e reportagens. Geralmente o foco está nas grandes torcidas organizadas, no comportamento de seus torcedores e em determinados torcedores ilustres. A construção da memória relacionada às torcidas sugere que a importância desse processo está, primeiramente, no que chama mais atenção. E a participação do torcedor acaba por ser abafada pelos agentes dominantes.

O Maracanã, que já foi citado acima, apesar de tombado pelo IPHAN em 2000, sofreu diversas mudanças na estrutura de seu complexo esportivo, decorrência de obras realizadas para a modernização do estádio que receberia a final da Copa do Mundo de 2014. A forma como o projeto foi conduzido gerou uma série de polêmicas, principalmente pelo destombamento realizado pelo IPHAN para que as alterações na estrutura do estádio, bem como, na demolição de estruturas que fazem parte do complexo esportivo no qual se localiza o estádio, fossem realizadas²⁷.

Os torcedores organizaram uma série de manifestações contra as medidas adotadas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, na época comandado por Sérgio Cabral. Este que é um símbolo do futebol nacional e principalmente do Rio de Janeiro, funciona como suporte para as memórias de milhões de torcedores. Na época, eles lançaram até a campanha “O Maraca é Nosso” como protesto às mudanças das estruturas físicas e a privatização do estádio²⁸. Uma das maiores perdas para os torcedores foi o final da tão amada “geral”, setor

²⁶Para mais, ver: <<https://www.flamengo.com.br/noticias/institucional/flamengo-entra-na-associacao-internacional-de-museus-desportivos--isma->>. Acesso em: 29 nov. 2020.

²⁷Para mais, ver: <http://www.espn.com.br/noticia/331133_oficio-que-autorizou-mudancas-no-maracana-aponta-para-ordens-da-fifa-e-admite-reversao-das-intervencoes-apos-a-copa>. Acesso em 29 nov. 2020.

²⁸Para mais, ver: <<https://memoria.ebc.com.br/noticias/esporte/2012/07/torcedores-organizam-pelada-contra-a-privatizacao-do-maracana>>. Acesso em 29 nov. 2020.

popular do estádio com os ingressos mais baratos, bem retratado no documentário “Geraldinos” lançado em 2015²⁹.

Em nenhum momento as instituições e autoridades responsáveis pelas obras da Copa do Mundo de 2014, recorreram a opinião dos torcedores. Na verdade, tudo o que foi feito seguiu os direcionamentos do grande capital, visto a privatização do estádio e o grande aumento no preço dos ingressos. Mesmo após a série de manifestações realizadas pelos torcedores, nada foi feito. Não houve qualquer respeito pela memória que os torcedores construíram vivendo inúmeras histórias nesse templo do futebol. Este é apenas um exemplo, da forma como o torcedor é desvalorizado nas decisões que concernem o futebol, bem como, na construção da memória futebolística nacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol vem sofrendo nos últimos anos um amplo processo de elitização. Os clubes de futebol passam por um processo de se tornar marcas, fazendo do esporte um produto para seus consumidores, os torcedores. Porém, além das cifras dos ingressos, planos de sócio-torcedor e produtos oficiais, está a paixão do torcedor pelo futebol, pelo clube que torce ou pela seleção de seu país. É a paixão que movimenta milhares de pessoas a lotarem estádios, viajar para acompanhar seu time, sair de casa com a camisa do seu time, assistir aos jogos com familiares e amigos pela TV, discutir amorosamente com os rivais no bar e até mesmo a praticar o esporte tendo na cabeça os movimentos dos seus ídolos em campo.

A memória é um fator que contribui para que os torcedores mantenham o sentimento de pertencimento ao seu time. São as lembranças dos primeiros chutes na bola, da primeira camisa, da primeira ida ao estádio, do primeiro título comemorado, das derrotas doloridas, mas principalmente da felicidade compartilhada. A identidade de um torcedor vai sendo construída através do tempo e a memória surge como a aliada perfeita para que essa identidade se mantenha, seguindo um processo coerente. As vivências em grupo são mais facilmente memoradas, visto que, a memória coletiva é um processo no qual cada indivíduo pode se apoiar nos relatos de outro que faça parte de seu grupo social.

²⁹GERALDINOS. Pedro Asbeg e Renato Martins. Brasil: Jacqueline Filmes e Palmares Produções, 2015. 1 video (76 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=95YndskxXH8>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Os processos de construção da memória, que ocorrem no presente, são importantíssimos para a manutenção da coesão social. O conhecimento do passado é fundamental para que cada indivíduo se situe no seu tempo, e se posicione perante a idealização do futuro. Porém, a memória é um campo em disputa e nem todas as recordações são valorizadas. Dentro de cada torcida de um clube, que caracteriza um grupo social, cada torcedor faz parte de outros inúmeros grupos sociais. Esse emaranhado de vivências cria uma pluralidade infinita de lembranças de momentos comuns, que tornam o passado cada vez mais repleto de detalhes.

Os torcedores de futebol, como já foi mostrado, adentram o esquecimento quanto a construção da memória futebolística nacional. Nesse processo de disputa pela memória, eles saem perdendo e são desvalorizados pelos agentes dominantes. Todavia, a História Oral, subárea da historiografia, surge como uma possibilidade de mudar as regras do jogo. Esse método permite o acesso às histórias de vida de milhares de torcedores através de entrevistas, para que, no presente, se construa uma memória mais ampla e democrática do futebol brasileiro, valorizando o torcedor como ser humano. A valorização de uma história de vida cria protagonismo e reforça o sentido da existência. Jogadores e técnicos são endeusados, clubes e instituições são reverenciadas. De nada seriam sem cada torcedor.

PROJETO CULTURAL

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto cultural denominado “Futebol e Memória: A experiência de um site como valorização das memórias futebolísticas dos torcedores de futebol” se propõe a realizar a construção de um site com o título “A memória que me faz torcedor”, especializado nas memórias dos torcedores do futebol brasileiro, que sirva como base para a posterior criação de um museu virtual.

A partir da constituição de uma equipe principal formada por 1 (um) produtor cultural, 1 (um) historiador, 1 (um) jornalista e 1 (um) museólogo, e na instituição da História Oral, subárea da historiografia, como metodologia norteadora, visa-se a produção de uma plataforma online na qual o torcedor ganha o protagonismo ao compartilhar suas memórias futebolísticas, seja através de entrevistas, ou pela própria submissão de texto em área destinada no site.

Serão realizadas pesquisas extensas para a realização das entrevistas que terão registro de áudio e vídeo. Por mais que a principal fonte para o site sejam os depoimentos orais, faz parte da metodologia da História Oral coletar informações em documentos, fotos e demais registros que completem o perfil do entrevistado. De toda forma, pretendemos sempre atuar respeitando os limites de cada entrevistado, visto que, lidar com a reconstrução do passado pode ser um processo muito delicado, podendo vir a desencadear sentimentos inesperados.

O site, cujo público-alvo é principalmente os torcedores de futebol, busca alcançar também pesquisadores e pessoas interessadas nos estudos sobre memória, História Oral e futebol, com disponibilidade de acesso de dois anos (vinte e quatro meses). A produção deverá ser iniciada um ano (doze meses) antes da data prevista para o lançamento do site.

A proposta é de serem feitas postagens semanais sobre futebol e memória, sempre a partir dos relatos dos torcedores. Somado a isso serão realizadas pelo menos quatro “exposições teste” virtuais, duas a cada ano em que o site estiver online, simulando a atuação de museu virtual, objetivo final do projeto. A realização das entrevistas com os torcedores já terá um direcionamento para a realização de uma “exposição teste”, já que, a exposição virtual utilizará como acervo os relatos registrados em áudio e vídeo durante as entrevistas. O

objetivo é fazer delas além de fonte de conhecimento sobre o passado, um momento de reflexão e experimentação a partir de textos, imagens e vídeos.

A estrutura do site contará com uma “página inicial” onde colocaremos os destaques de cada momento, além das nossas redes sociais. Teremos uma aba chamada “sobre nós” para contar nossa história, quando começamos, o que fazemos e nossa missão. Existirá uma área específica para a apresentação das exposições virtuais e uma para postagens de textos, seja de nossa equipe principal, ou de convidados, com a possibilidade de comentários dos leitores. Os torcedores que quiserem nos enviar suas memórias por texto, encontrarão uma aba que os direcionarão para o preenchimento de um formulário, seguido de espaço para escrita de suas histórias como torcedor de futebol. Para finalizar, ainda teremos uma aba para quem quiser explorar o nosso acervo completo e uma com nossos contatos para sugestões, parcerias e maiores informações.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para a construção de uma memória futebolística nacional mais ampla e democrática;
- Ampliar o acervo sobre memória, História Oral e futebol, com material para pesquisadores e pessoas interessadas nos estudos dessas áreas;
- Contribuir para a valorização do torcedor de futebol, colocando-o em destaque.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um site sobre futebol e memória na internet;
- Conquistar experiência e amadurecimento para transformar o site em um museu virtual;
- Realizar um bloco de entrevistas antes de cada exposição virtual planejada, totalizando quatro blocos de entrevistas;
- Registrar, tratar e analisar todos os depoimentos coletados em entrevistas;

- Registrar e analisar os relatos submetidos pelos próprios torcedores no interior do site durante o período de dois anos (vinte e quatro meses) em que ele estiver disponível online;
- Realizar postagens semanais durante todo o período de dois anos (vinte e quatro meses) que o site estiver disponível online;
- Realizar no mínimo quatro “exposições teste” virtuais, duas a cada ano em que o site estiver disponível online;
- Buscar parcerias com espaços culturais para auxílio na catalogação e armazenamento do acervo de depoimentos;
- Buscar parcerias com institutos especializados em História Oral para auxílio na realização das entrevistas, bem como, com a análise dos depoimentos;
- Criação de redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *Twitter*) para a divulgação do site e na busca de alcançar maior interação com o público que acessa a plataforma.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O futebol é o maior esporte do Brasil em nível de investimentos, público e sucesso dos atletas nacionalmente e internacionalmente. Ele é considerado como um elemento constitutivo da identidade nacional do brasileiro seja pela seleção pentacampeã da Copa do Mundo, pelos grandes craques que brilharam e brilham em campos nacionais e internacionais, o maior deles sendo Pelé, ou pelos grandes clubes brasileiros e suas legiões de torcedores. Dessa forma, a memória do futebol no Brasil se torna um elemento de suma importância para diversos grupos sociais. De acordo com os sociólogos Maurice Halbwachs e Michael Pollak, a memória é um dos principais componentes para a construção da identidade de um indivíduo, a partir do momento que fortalece o sentimento de continuidade.

Porém, mesmo com todo o sucesso do futebol no país, o esporte acabou sendo colocado como área de menor importância na realização de estudos por parte das ciências humanas e sociais, com a maior parte das iniciativas acadêmicas concentradas em um período recente.

Na última década tem se intensificado os projetos que visam reconhecer o futebol como uma expressão cultural a ser valorizada e preservada, destacando-se os períodos pré e

pós Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil. O exemplo de maior sucesso é o “Museu do Futebol” fundado em 2008 na cidade de São Paulo, fazendo parte do complexo do Estádio Pacaembu. Pouquíssimos são os exemplos mais distantes no tempo como, por exemplo, a iniciativa do “Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ), na década de 60, gravando uma série de entrevistas com dirigentes, técnicos e grandes craques daquele momento ou que já haviam se aposentado.

Já a memória futebolística nacional verá sua maior contribuição no mercado de bens culturais, seja de livros ou filmes, no campo do jornalismo e pelos próprios clubes do país no processo de construção de sua memória. É interessante constatar que a motivação para que a memória futebolística fosse construída, vem do interesse nas “grandes histórias”. Os meios de comunicação e a disseminação da cultura de massas no decorrer do século XX ajudaram a tornar determinados jogadores figuras midiáticas, ídolos nacionais, com suas histórias de vida cada vez mais valorizadas. No mesmo caminho, as histórias dos maiores clubes do país e das suas maiores torcidas organizadas, também se tornaram alvo de estudos da memória para a confecção de livros e filmes.

Mas além dos grandes jogadores, dos grandes clubes e das grandes torcidas, está o “torcedor comum”. Ele é o foco deste projeto. Como o “torcedor comum” pode se tornar de “esquecido”, à peça fundamental na construção da memória futebolística nacional? Com utilização da História Oral, subárea da historiografia que o sociólogo Paul Thompson ajudou a estruturar, como metodologia norteadora, é possível acessar as memórias futebolísticas de milhares de torcedores, seja por entrevistas ou por textos escritos pelos próprios. E dessa forma, no tempo presente, podemos ajudar a construir uma memória mais ampla e democrática do futebol brasileiro, valorizando o torcedor como ser humano, além das cifras dos ingressos, planos de sócio-torcedor, produtos oficiais e dos números impressionantes de um público no estádio.

O torcedor de futebol acaba representando o elo mais fraco dentro do “campo do futebol”, pois sempre será quem vai sentir diretamente os impactos da desorganização da gestão do esporte no país, que conta com instituições e clubes corroídos pela corrupção, preocupados com os interesses de poucos. A ambição deste projeto é de contribuir para a valorização do personagem que foi e é fundamental para que o futebol tenha a dimensão impressionante que carrega atualmente, nacional e internacionalmente.

O intuito de realizar esse projeto em uma plataforma virtual está na possibilidade de alcançar um número maior de torcedores ao redor do país. Realizar entrevistas presenciais por todo o território nacional requer uma equipe maior, com mais gastos e a necessidade de mais tempo. A partir do momento que os torcedores por todo o país podem escrever suas memórias como torcedor e enviar para o site, nós conseguimos aumentar a variedade e riqueza do acervo. Da mesma forma, a virtualidade consegue superar os limites de um espaço físico, fazendo com que os depoimentos coletados e exposições do site consigam alcançar o público mais abrangente possível.

3.2 JUSTIFICATIVA PARA PARCERIA

O objetivo principal do site “A memória que me faz torcedor” é de conquistar experiência e amadurecimento para se transformar em um museu virtual, onde a história oral é a metodologia que norteia a realização dos trabalhos. Dentre os temas principais estão o futebol, a memória, história oral e o torcedor.

Neste sentido, buscamos principalmente parcerias com espaços culturais especializados em futebol e institutos especializados em História Oral. Será de suma importância poder manter contato com quem já tem experiência no trabalho museológico com o futebol e a memória. De igual valor, será importante poder contar com o auxílio para o armazenamento e catalogação do acervo de depoimentos coletados, bem como de manter a possibilidade de realizar encontros anuais dentro do espaço cultural com a temática da memória do torcedor. O site se comprometeria a divulgar o espaço cultural, já que, ambos possuem público alvo semelhante, bem como, ajudar na construção de projetos para o espaço cultural que visem o protagonismo das memórias do torcedor. Caso não seja um tema muito trabalhado pelo espaço cultural, essas iniciativas ajudariam a trazer uma novidade ao público regular, mas também conquistar novos visitantes.

A parceria com um instituto especializado no trabalho com História Oral ajudará como apoio na construção das entrevistas e posteriormente no registro, tratamento e análise dos depoimentos coletados. Todos os anos de experiência de um instituto sério e reconhecido, trarão maior credibilidade ao trabalho científico realizado pela equipe do site. Em contrapartida nos comprometeríamos a divulgar o trabalho realizado pelo instituto, da mesma forma que, compartilharíamos todo o nosso acervo de entrevistas e relatos escritos pelos

próprios torcedores com as devidas análises feitas por nossa equipe, para o desenvolvimento de estudos pelo próprio instituto parceiro.

4. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

4.1 DETALHAMENTO DO PROJETO

A primeira ação do projeto será de montar a equipe principal que será responsável por articular todas as demais ações. O site terá uma equipe principal constituída por 1 (um) produtor cultural, 1 (um) historiador, 1 (um) jornalista e 1 (um) museólogo.

Além da idealização e estruturação do projeto, o produtor cultural ficará responsável por garantir que todas as etapas sejam cumpridas dentro do prazo, pesquisa de preços, compra de equipamentos, contratação de profissionais e serviços, agendamento de entrevistas e contato com possíveis parceiros e convidados para contribuir com textos para o site.

Como o site possui foco total nas memórias dos torcedores de futebol e fará importante uso da História Oral, a presença de um historiador especializado nessa área será essencial para todo o processo de realização de entrevistas, registros, tratamento e análise dos depoimentos coletados. A curadoria dos relatos enviados pelos próprios torcedores no site também fará parte de seu papel.

O jornalista ajudará não só nos processos de entrevistas e levantamento de informações dos possíveis entrevistados, como na construção da biografia dos “torcedores comuns” que possam vir a ser selecionados. As postagens semanais que serão feitas no site e a gestão das redes sociais, também entram na sua alçada. Os textos que serão escritos pela equipe principal ou por convidados para o site, passarão pela revisão deste profissional.

O museólogo ajudará principalmente na catalogação, preservação e valorização do acervo recolhido pelo site. De fato, o objetivo principal da equipe é de conquistar experiência e amadurecimento para transformar o site em um museu virtual no final de dois anos (vinte e quatro meses). O papel do museólogo será também de preparar pelo menos quatro “exposições teste” virtuais que serão realizadas. Elas necessitam de curadoria e planejamento junto do historiador e do jornalista, em especial, no percurso a ser trilhado nas entrevistas.

Para o melhor andamento do projeto, será necessário o aluguel de uma sala/escritório, mais a compra de cinco computadores, para a realização de reuniões, pesquisas, preparo de material e postagens no site.

Será necessária a contratação de um webdesigner que ficará imbuído de criar o site, construir seu layout, criar as redes sociais e as peças gráficas de ambos. O webdesigner também será fundamental para o desenvolvimento gráfico das exposições virtuais, concentrando o foco no que é mais importante com a beleza e interatividade que a internet possibilita. Serão contratados dois técnicos de som e imagem para a gravação de áudio e imagem das entrevistas. Um editor de som e imagem será contratado para tratar todo o material coletado durante as entrevistas. Serão adquiridos dois gravadores profissionais, duas câmeras profissionais e cinco HD's externos. Da mesma forma, será feita a compra das licenças de um software de edição de vídeo e um de áudio.

Contrataremos um profissional de T.I. (Tecnologia da Informação) para todo o suporte técnico com os computadores, seus programas, no armazenamento de dados e nas postagens de conteúdo no site. Essa é uma medida que nos dará maior segurança na constituição de um acervo que é totalmente virtual, bem como, na tentativa de diminuir contratemos que possam atrasar a programação de postagens no site.

Faz-se necessário recorrer a um advogado sempre que necessário para lidar com questões de direito de imagem, direitos autorais, contratação de profissionais e demais demandas jurídicas. Ele ficará imbuído de fazer os termos de cessão de imagem dos entrevistados e os termos para as parcerias com as pessoas que serão convidadas a contribuir com textos para o site. Além desses fatores, é importante poder contar com um profissional que possa nos prestar consultoria jurídica para possíveis conflitos que possam ocorrer na internet, envolvendo o nome do site.

Sabendo da enorme responsabilidade que é preservar acervos culturais e científicos, temos o objetivo de buscar a parceria com um espaço cultural, que já dispõe de local apropriado para armazenamento físico do acervo do site. É importante ressaltar que o projeto do site é uma iniciativa embrionária de um museu virtual. Por ora, a quantidade de material coletado será reduzida, a fim de gerar aprendizado e base para o futuro. O museólogo será muito importante nesse processo, dando credibilidade à iniciativa na busca da parceria com um espaço cultural, para proteção e catalogação do acervo.

Cabe destacar que o trabalho com entrevistas necessita não só da gravação de áudio e imagem, mas de sua transcrição detalhada. Por ser uma atividade que não necessita de um profissional especializado, a equipe principal se encarregará desta função, seguindo as instruções do historiador.

4.2 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

O plano de divulgação do site terá foco total nas redes sociais. Não só no pagamento de impulsionamento das próprias redes sociais do site, mas no contato com espaços culturais especializados em futebol para a apresentação do nosso trabalho, buscando a indicação/divulgação do site nas redes sociais dessas instituições.

Além dos espaços culturais buscamos fechar parcerias de divulgação com institutos especializados em História Oral, jornalistas esportivos, sites de futebol, páginas de futebol nas redes sociais e influenciadores das redes sociais especializados na temática do futebol.

A maior ambição do plano de divulgação é de fechar parcerias com clubes de futebol profissional, para que divulguem o nosso site para seus torcedores nas redes sociais. Os clubes falam diretamente para milhares ou milhões de torcedores, nosso principal público alvo.

A princípio, a contrapartida do site será de divulgar nos espaços apropriados, os trabalhos dos parceiros fechados.

5. CRONOGRAMA

*** PLANILHAS NAS PRÓXIMAS PÁGINAS**

CRONOGRAMA (3º ANO)													
ETAPAS	ATIVIDADES	25º Mês	26º Mês	27º Mês	28º Mês	29º Mês	30º Mês	31º Mês	32º Mês	33º Mês	34º Mês	35º Mês	36º Mês
Pré- produção	Início das pesquisas para a realização do 4ª bloco entrevistas;	X	X	X									
	Início do agendamento das entrevistas;		X	X									
	Início da realização das entrevistas;				X								
	Início do processo de transcrição das entrevistas;					X	X						
	Início do processo de análise das entrevistas;					X	X						
	Início da catalogação e preservação do acervo de entrevistas;					X	X						
	Elaboração da 4ª exposição virtual do site;				X	X	X						
Execução	Lançamento da 4ª exposição virtual do site (Duração de 6 meses)*							X					

6. ORÇAMENTO

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA					
ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DE UNIDADES	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Equipe principal;	4	Projeto	1	R\$10.000,00	R\$40.000,00
Aluguel de sala/escritório;	1	Mês	36	R\$2.500,00	R\$90.000,00
Compra de computador;	5	Unidade	1	R\$2.500,00	R\$12.500,00
Compra de gravador de áudio;	2	Unidade	1	R\$1.000,00	R\$2.000,00
Compra de câmera profissional;	2	Unidade	1	R\$2.500,00	R\$5.000,00
Compra de HD externo;	5	Unidade	1	R\$400,00	R\$2.000,00
Contratação de profissional de T.I. (Tecnologia da Informação);	1	Serviço	*Pelo menos 5	R\$1.500,00	R\$7.500,00
Contratação de webdesigner;	1	Serviço	5	R\$1.500,00	R\$7.500,00
Contratação de técnico de som e imagem;	2	Serviço	4	R\$2.000,00	R\$16.000,00
Contratação de editor de som e imagem;	1	Serviço	4	R\$2.000,00	R\$8.000,00
Contratação de serviços de advocacia;	1	Serviço	*Pelo menos 4	R\$2.500,00	R\$10.000,00
Compra de domínio na web para alocar o site;	1	Ano	2,5	R\$1.000,00	R\$2.500,00
Compra de licença de softwares para edição de áudio e vídeo;	2	Mês	4	R\$100,00	R\$800,00
Impulsionamento das redes sociais;	1	Unidade	1	R\$1.000,00	R\$1.000,00
TOTAL GERAL					R\$204.800,00

- **BIBLIOGRAFIA E WEBGRAFIA**

1. BIBLIOGRAFIA

ALEGRIAS, Lúcia. *O futebol na construção das representações identitárias nos museus*. **Cadernos De Sociomuseologia**, v.54, n.10, p. 135-162, 2017.

BAUER, Letícia. *Acervos orais, acervos virtuais: museus, pessoas e histórias de vida*. **História Oral**, v. 13, n. 2, p. 53-64, 2010.

BOURDIEU, Pierre. *A ilusão biográfica*. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 183-191, 2006.

BUARQUE DE HOLLANDA, Bernardo Borges. *Futebol, memória e relatos orais: a trajetória de ex-jogadores da Seleção Brasileira e as narrativas memorialísticas das Copas do Mundo FIFA, entre 1954 e 1982*. **História Oral**, v. 20, n. 1, p. 101-123, 2017.

BUARQUE DE HOLLANDA, Bernardo Borges. *A voz da torcida: Biografia, História Oral e Memória nos relatos de antigas lideranças torcedoras*. **Aurora**, n. 10, p. 27-47, 2010.

CASTRO, Ruy. *O vermelho e o negro: pequena grande história do Flamengo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CHAGAS, Mário de Souza. *A imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Ibram, 2009.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. *A experiência do Museu da Pessoa: a história do cotidiano em bits e bytes*. Disponível em: <[https://www.academia.edu/32188168/A_experi%C3%Aancia do Museu da Pessoa a hist%C3%B3ria do cotidiano em bits e bytes](https://www.academia.edu/32188168/A_experi%C3%Aancia_do_Museu_da_Pessoa_a_hist%C3%B3ria_do_cotidiano_em_bits_e_bytes)>. Acesso em: 29 nov. 2020.

LIMA, Diana Farjalla Correia. *Musealização/Patrimonialização no espaço eletrônico Museu Virtual: integração dos aspectos material/tangível e imaterial/intangível*. **Memória e Informação**, v. 3, n. 2, p. 86-105, 2019.

LIMA, Diana Farjalla Correia. *O que se pode designar como museu virtual segundo os museus que assim se apresentam...*. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/685>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

MAHFOUD, Miguel; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. *Halbwachs: Memória Coletiva e Experiência*. **Psicologia USP**, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993.

MENDONÇA, Elizabete de Castro; NOGUEIRA, Nilcemar; SANTOS, Desirree dos reis. *História Oral na coleção do Museu do Samba: Registrar para salvaguardar*. **Anais XV Enecult**, v.1, 2019.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

2. WEBGRAFIA

CAMPEÕES da Copa [Seriado]. Direção: Fernando Kalife. México: Sociedad, 2018. 9 episódios (455 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/80226279?s=a&trkid=13747225&t=wha>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GERALDINOS. Pedro Asbeg e Renato Martins. Brasil: Jacqueline Filmes e Palmares Produções, 2015. 1 video (76 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=95YndskxXH8>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/final-da-copa-de-1950-registrou-maior-publico-no-maracana-199854-pessoas-10488080#>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2013/05/em-83-publico-de-quase-dois-novos-maracas-viu-fla-ser-tri-contra-o-peixe.html>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://museudofutebol.org.br/missao-visao-valores/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://cpdoc.fgv.br/museudofutebol/enunciado>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://pvc.blogosfera.uol.com.br/2019/11/25/entenda-o-que-aconteceu-no-brasileirao-de-1987/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/nota-do-flamengo-sobre-homenagem-a-stuart-angel-causa-polemica-nas-redes-sociais.ghtml>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://oglobo.globo.com/esportes/quem-foi-stuart-angel-homenageado-por-torcedores-do-flamengo-no-domingo-23565804>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://www.lance.com.br/flamengo/grupo-socios-prepara-nova-homenagem-stuart-angel.html>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<http://www.ipatrimonio.org/rio-de-janeiro-estadio-mario-filho/>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<http://globoesporte.globo.com/bau-do-esporte/noticia/2014/03/estatueta-do-bellini-homenagem-ao-eterno-capitao-tem-muitas-versoes.html>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://www.dicasbarcelona.com.br/barcelona/museu-de-futebol-do-barcelona-fc/>>. Acesso em 29 nov. 2020.

<<https://www.flamengo.com.br/noticias/novidades/vice-presidente-de-patrimonio-historico-comenta-fla-memoria>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://www.flamengo.com.br/noticias/flamengo/expansao-do-fla-memoria-e-aprovada-em-votacao-do-code>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<<https://www.flamengo.com.br/noticias/institucional/flamengo-entra-na-associacao-internacional-de-museus-desportivos--isma->>. Acesso em: 29 nov. 2020.

<http://www.espn.com.br/noticia/331133_oficio-que-autorizou-mudancas-no-maracana-aponta-para-ordens-da-fifa-e-admite-reversao-das-intervencoes-apos-a-copa>. Acesso em 29 nov. 2020.

<<https://memoria.ebc.com.br/noticias/esporte/2012/07/torcedores-organizam-pelada-contra-a-privatizacao-do-maracana>>. Acesso em 29 nov. 2020.